

Projeto Nacional PHPB – Equipe Regional Pernambuco

Século XIX – Tipo de Impresso / Cartas de Leitores

Edição: SILVA, Andréa Souza e
SILVA, Mauricio Vieira da

- 1 Modalidade: Língua escrita.
- 2 Tipo de Texto: Carta de Leitor.
- 3 Assunto: O texto relata duras críticas ao “thetro publico” por meio dos seus
- 5 administradores. Tanto no que diz respeito aos cuidados com suas instalações quanto às apresentações realizadas.
- 4 Data do documento: 12 de setembro de 1842.
- 5 Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco – Recife.
- 6 Local de depósito do documento: Arquivo de microfilmagens da Fundação
- 10 Joaquim Nabuco (FUNDAJ)/Recife-PE; caixa Jornal *Diario Novo*.
- 7 Identificação do autor: “G. G.”
- 8 Número de palavras: 425
- 9 Informações levantadas:
- 10 Editor do documento: SILVA, Andréa Souza e & SILVA, Mauricio Vieira da.
- 15 Cartas de Leitores – Pernambuco. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Cartas de Leitores da primeira metade do século XIX – Carta de leitor 12.)

THEATRO PUBLICO

Srs. Editores. – A aparição de sua estimável Folha, | nos convidou a escrever para o publico
20sobre um objecto, | que tem sido por todos esquecido, e sobre o qual deviaõ | chover todos
os dias acres censuras: nosso fim será com- | bater os erros e grandiozissimos defeitos de
um velho e ar- | ruinado armazem, a que chamam theatro publico. Em | que parte Senhores
Edictores, haverá um theatro publico | taõ relaxado, e taõ nojento como o nosso, e onde, em
| Pernambuco, onde a civilização progride agigantadamen- | te; onde se reconhece um gosto
25extraordinário para re- | apresentações theatrais [ilegivel] Se a policia, debaixo de cujas |
vistas estão os theatros publicos, em toda a parte (me- | nos em Pernambuco) cumprisse
aqui os seos deveres, nós naõ veríamos pisar em scena, pessoas, que para tal, | miste nunca
tiveraõ, ou tem o menor jeito, a mais leve | vocação: alem de que se em outros theatros,
onde exis- | tem comicos, dá-se sempre, pará estudo de qualquer par- | te, dez e quinze
30dias, como poderaõ os galinhas do Sr. | Gambôa (expressaõ sua) representar com dous e
tres dias, | d’ entrevalos[ilegivel] ! | Nós queremos e tambem desejamos muito tecer
tambem ellogios, | mas só o faremos quando elles sejaõ merecidos. Se olha- | mos para a
decoração da scena la vemos velhas e horren- | das vistas, quase sempre sem analogia
alguma ao que se re- | presenta; o tablado preto de sujo onde parece que agoa | naõ passou
35mais desde que elle la se colocou que limpe- | as de platéa, que aceio de camarotes, tanto
externa como | internamente; donde os vestidos e as casacas sahem sem- | pre
mascarados, e com 20 por cento menos de seu valor, | naõ fallando entaõ no principal
objecto, isto é nos Srs. co- | micos poe excelência, de cuja rigorosa censura só nos es- |
capará com justiça a Senhora Gambôa, porque bem certos | estamos, que se estivesse em
40seu poder melhorar a sorte | desse theatro, onde ella taõ garbamente pisa, e sem receio |

nos apparece, ella o faria: nós a estimamos respeitosa- | mente pelos sacrifícios que ha
feito, e por sua exemplar | virtude mui rara por certo na mais de sua profissão, o | que tudo
a faz separar da classe desses laponios, a quem | d'ora avante combateremos, e para o que
desde ja con- | vidamos o Sr. Gambôa a refutar-nos. || G.G.

